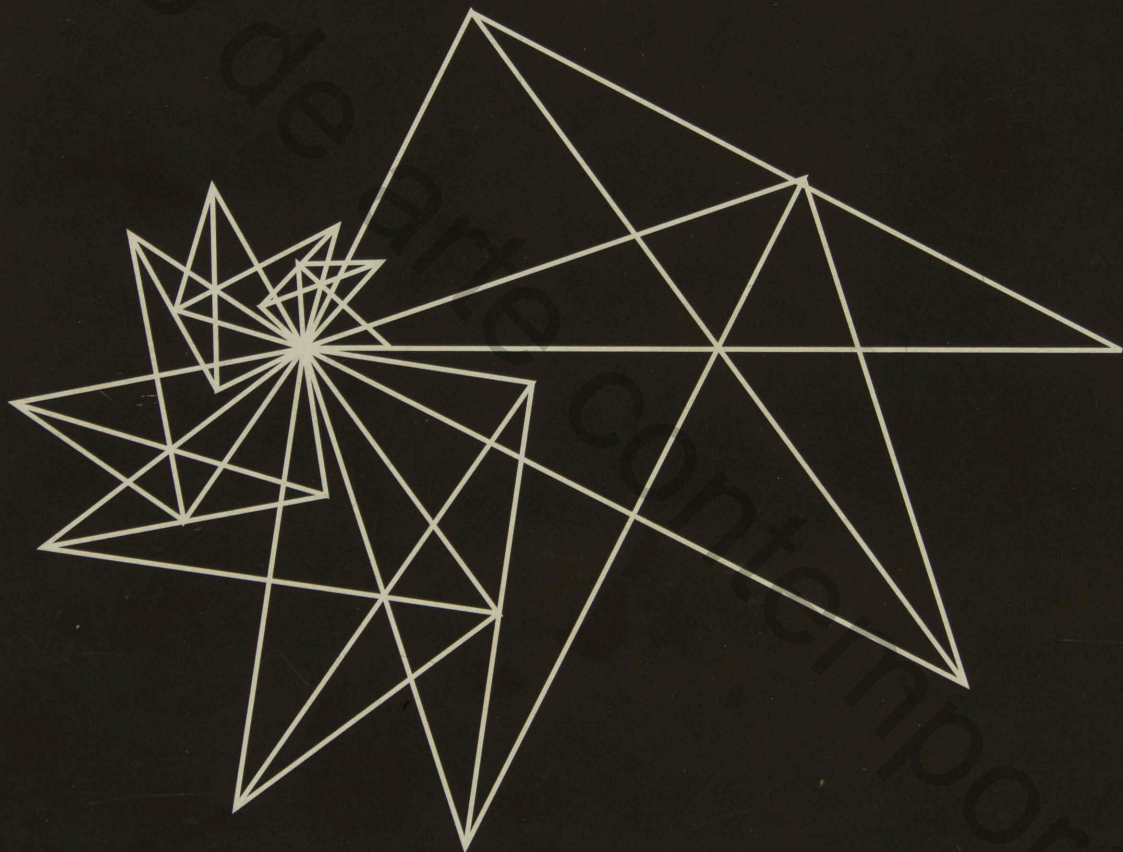


# DESEXP(L)OS(IGN)IÇÃO





## Homenagem à Exposição Nacional de Arte Concreta

**Abertura: 12 de dezembro de 1996 às 20 h**

**Horário: de terça-feira a domingo das 12 às 20 h**

**Local: Casa das Rosas**

**Endereço: Av. Paulista 37 São Paulo 01311 902 Tel/fax: 251 5271 Tel: 288 9447**

**Acesso Internet: <http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>**

**e mail: [rosas37@dialdata.com.br](mailto:rosas37@dialdata.com.br)**

**Período: 12 de dezembro de 1996 a 2 de fevereiro de 1997**



## CONCRETOS NA REDE

<http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>

Extensa documentação sobre o movimento Concreto no Brasil e criação de web pages explorando expressivamente a linguagem da internet.

web artistas:

Lucas Bambozzi,

Rui Amaral,

Sérgio Bicudo,

Yugo de Souza Tanaka.

Heroldo de Campos

se  
nasce  
morre nasce  
morre nasce morre

renasce remorre renasce  
remorre renasce  
remorre

re  
desnance  
desmorre desnance  
desmorre desnance  
desmorre

nascemorrenasce  
morrenasce  
morre  
se

O  
OE  
OES  
OEST  
OESTE

E  
TE  
STE  
ESTE  
TELESTE

Romaldo Azeredo

## Homenagem à Exposição Nacional de Arte Concreta

Abertura: 12 de dezembro de 1996 às 20 h

Horário: de terça-feira a domingo das 12 às 20 h

Local: Casa das Rosas

Endereço: Av. Paulista 37 São Paulo 01311 902 Tel/fax: 251 5271 Tel: 288 9447

Acesso Internet: <http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>  
e mail: [rosas37@dialdata.com.br](mailto:rosas37@dialdata.com.br)

Período: 12 de dezembro de 1996 a 2 de fevereiro de 1997



## DESEXP(L)OS(IGNIÇÃO

é uma CELEBRAÇÃO. É UMA HOMENAGEM aos 40 anos da primeira EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA no Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1956 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957.

Nós temos a glória e a honra de termos três gênios da literatura mundial que participam desta mostra: Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. É inadmissível que nenhum tenha ganho o Prêmio Nobel. Talvez pelo fato de o português ser considerado uma língua de exceção. Está na hora de o brasileiro esquecer seu complexo de colonizado e assumir a glória de seus gênios. Nós continuamos tentando. Fizemos a exposição de um grande gigante: Mário Schenberg. Agora, temos a oportunidade de ter três gigantes e vivos, muito vivos.

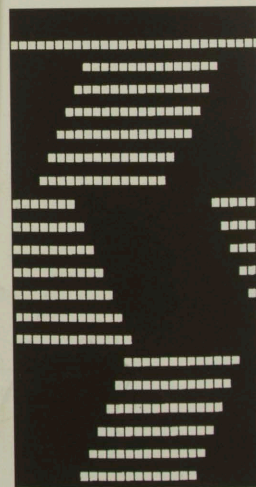
### A EXPOSIÇÃO

No andar térreo, temos sala de Augusto com seus trabalhos em computador mais transcrição do artista ZeNetto e sala de Haroldo com transcrição de Marco Gianotti.

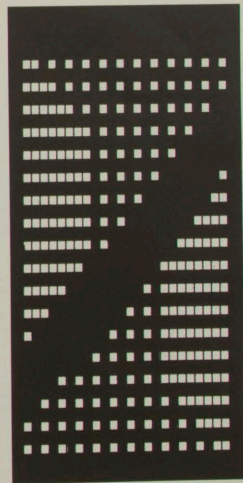
No hall, instalação de Arnaldo Antunes.

No primeiro andar, uma exposição histórica com os artistas que participaram da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA. Mas a maior

## CULTURAL. ATRAVÉS DE COMBINAÇÃO DE LUZ E SOMBRA



Mauricio Nogueira Lima



Hermelindo Fiaminghi



emoção é o encontro estes criadores-tiãs de generosidade transbordante como Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Franz J. Weissmann, Geraldo de Barros, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Luís Sacilotto, Lygia Pape, Maurício Nogueira Lima.

Outra vertente da exposição é a realização no edifício do Parque Cultural Paulista, o grande prédio atrás da Casa das Rosas. Através de luz e sombras (janelas de feltro) e com a própria iluminação do prédio, os artistas farão combinações de luzes resultando em quadros concretistas de 20 andares. Idéia esta que herdamos da gestão do Cláudio Tozzi. Outro importante aspecto da mostra é apresentado em nosso site na internet.

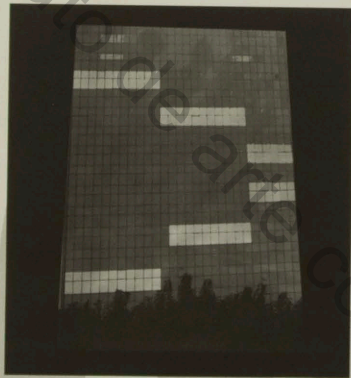
Dois pessoas numinosas, luminosas e encantadas são os vetores e monitores desta exposição: HÉLIO DITICICA E WALDEMAR CORDEIRO.

Teremos uma sala especial de Cordeiro organizada por sua filha Analivia e uma mostra outsider, ou seja, outdoors, de Hélio. Vamos homenageá-lo com um parangolé de 20 metros de altura pintado por meninos de rua, parangolé este, que vestirá uma árvore atrás da casa. Além da música do grupo Taketededrum.

E finalmente, glória ao staff da Casa das Rosas que, para variar, dobraram várias vezes o Cabo da Boa Esperança para concretizar esta exposição.

José Roberto Aguilar

## CRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE NO EDIFÍCIO PARQUE CULTURAL ATRAVÉS DE COMBINAÇÃO DE LUZ E SOMBRA



Criação de obras utilizando a iluminação do Ed. Parque Cultural, situado nos jardins da Casas das Rosas, concebidas por artistas que participaram da Exposição Nacional de Arte Concreta.

Alexandre Wollner

Aluísio Carvão

Amílcar de Castro

César Diticica

Franz J. Weissmann

Geraldo de Barros

Hermelindo Fiaminghi

João S. Costa

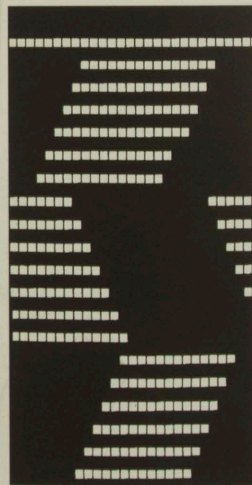
Judith Lauand

Luís Sacilotto

Lygia Pape

Maurício Nogueira Lima

Rubem M. Ludolf



Maurício Nogueira Lima



Hermelindo Fiaminghi

emoção é o encontro estes criadores-titãs de generosidade transbordante como Aluisio Carvão, Amílcar de Castro, Franz J. Weissmann, Geraldo de Barros, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Luís Sacilotto, Lygia Pape, Maurício Nogueira Lima.

Outra vertente da exposição é a realização no edifício do Parque Cultural Paulista, o grande prédio atrás da Casa das Rosas. Através de luz e sombras (janelas de feltro) e com a própria iluminação do prédio, os artistas farão combinações de luzes resultando em quadros concretistas de 20 andares. Ideia esta que herdamos da gestão do Cláudio Tozzi. Outro importante aspecto da mostra é apresentado em nosso site na internet.

Duas pessoas numosas, luminosas e encantadas são os vetores e monitores desta exposição: HÉLIO OITICICA E WALDEMAR CORDEIRO.

Teremos uma sala especial de Cordeiro organizada por sua filha Analivia e uma mostra outsider, ou seja, outdoors, de Hélio. Vamos homenageá-lo com um parangolé de 20 metros de altura pintado por meninos de rua, parangolé este, que vestirá uma árvore atrás da casa. Além da música do grupo Taketededrum.

E finalmente, glória ao staff da Casa das Rosas que, para variar, dobraram várias vezes o Cabo da Boa Esperança para concretizar esta exposição.

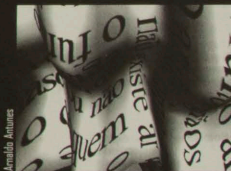
José Roberto Aguilar



## INTERVENTO DE ARNALDO ANTUNES

Intervenção na escadaria da Casa das Rosas pelo músico, poeta e artista multimídia Arnaldo Antunes, unindo o recorte histórico do 1º andar ao contemporâneo do andar térreo.

caviar o prazer  
prazer o porvir  
porvir o torpor  
contemporizar



Décio Pignatari

Arnaldo Antunes



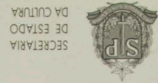
A EXPOSIÇÃO  
 No andar térreo, temos sala de Augusto com seus trabalhos em computador, mais transcrição do artista ZeNetto e sala de Haroldo com transcrição de Marco Gianotti.  
 No hall, instalação de Arnaldo Antunes.  
 No primeiro andar, uma exposição histórica com os artistas que participaram da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA. Mas a maior

e uma CELEBRAÇÃO. É UMA HOMENAGEM aos 40 anos da primeira EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA no Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1956 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957. Nos temos a glória e a honra de termos três gênios da literatura mundial que participam desta mostra: Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. É inadmissível que nenhum tenha ganho o Prêmio Nobel. Talvez pelo fato de o português ser considerado uma língua de exceção. Está na hora de o brasileiro esquecer seu complexo de inferiorizado e assumir a glória de seus gênios. Nos continuamos tentando. Fizemos a exposição de um grande gigante: Mário Schenberg. Agora, temos a oportunidade de ter três gigantes e vivos, muito vivos.

## DESEXP(LOS)IGNIÇÃO



Ary Costa Pinto, Bureau Bandeirantes, Carlos Alberto Degelo, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Lacerda, Carlos Lyra, Carlos Scliar, Carlos Zanetti, Casa das Rosas, Cia. de Seguros do Estado de São Paulo, Dunaon Lindsay, Fábio Vialli, Família Cordero, Folha de São Paulo, Fátima e Adolpho Leimer, Hermelindo Fiaminghi, HP - Hewlett Packard, João Leão Saramini, Judith Leuand, Leadi Biazus, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAU/USP, Paulo - TV, Pinaococa do Estado de São Paulo, Ricard Takeshi Akagawa, Revista de Cultura Vozes, Rubem Breithman, Sociedade dos Amigos da Casa das Rosas.  
 Imagem da capa: Maurício Nogueira Lima  
 Projeto Gráfico: Fernanda Sarmiento  
 Equipe da Casa das Rosas  
 José Roberto Aguilan - diretor  
 Alba Stella Zilahí, Claudia Ventravanti Reis, Heloisa Dutra Cassone, Fernanda Pitta, José Bessi da Silva, Lucas Bambozzi, Marcia Azevedo, Marise De Chirico, Paulo Vergolino, Sérgio Brucido, Solange Lisboa e Yugo Tanaka



## AGRADECIMENTOS

## ARTISTAS TRANSCRIBAM POETAS

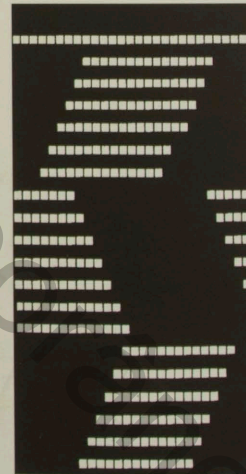
A poesia e a obra de Haroldo de Campos e Augusto de Campos transcritas por artistas convidados e instalações no andar térreo da Casa das Rosas.

Augusto de Campos por ZeNetto com música de Cid Campos  
 Haroldo de Campos por Marco Gianotti

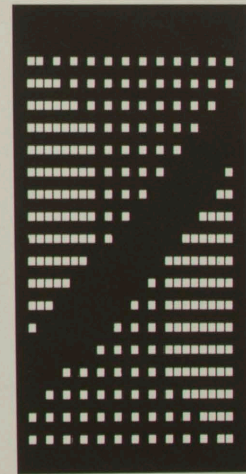
uma vez  
 uma fala  
 uma foz  
 uma vez uma bala  
 uma fala uma voz  
 uma foz uma vala  
 uma bala uma vez  
 uma voz  
 uma vala  
 uma vez

Augusto de Campos

## CULTURAL ATRAVÉS DE COMBINAÇÃO DE LUZ E SOMBRA



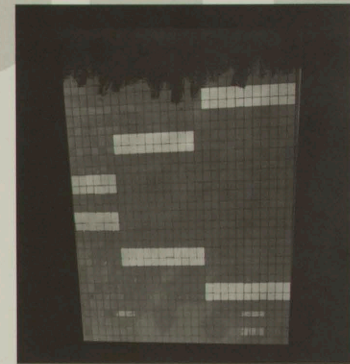
Maurício Nogueira Lima



Hermelindo Fiaminghi

## CRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE NO EDIFÍCIO PARQUE

Alexandre Woliner  
 Aluisio Carvão  
 Amílcar de Castro  
 César Dittica  
 Franz J. Weissmann  
 Geraldo de Barros  
 Hermelindo Fiaminghi  
 João S. Costa  
 Judith Leuand  
 Luis Sacilotto  
 Lygia Pope  
 Maurício Nogueira Lima  
 Rubem M. Ludolf



Criação de obras utilizando a iluminação do Ed. Parque Cultural, situado nos jardins das Casas das Rosas, concebidas por artistas que participaram da Exposição Nacional de Arte Concreta.

## Homenagem à Exposição Nacional de Arte Concreta

Abertura: 12 de dezembro de 1996 às 20 h

Horário: de terça-feira a domingo das 12 às 20 h

Local: Casa das Rosas

Endereço: Av. Paulista 37 São Paulo 01311 902 Tel/fax: 251 5271 Tel: 288 9447

Acesso Internet: <http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>

e mail: [rosas37@dialdata.com.br](mailto:rosas37@dialdata.com.br)

Período: 12 de dezembro de 1996 a 2 de fevereiro de 1997





## Homenagem à Exposição Nacional de Arte Concreta

Abertura: 12 de dezembro de 1996 às 20 h

Horário: de terça-feira a domingo das 12 às 20 h

Local: Casa das Rosas

Endereço: Av. Paulista 37 São Paulo 01311 902 Tel/fax: 251 5271 Tel: 288 9447

Acesso Internet: <http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>

e mail: [rosas37@dialdata.com.br](mailto:rosas37@dialdata.com.br)

Período: 12 de dezembro de 1996 a 2 de fevereiro de 1997



## A "CASA DAS ROSAS" NÃO É UM MUSEU,

no sentido que pode conotar conservadorismo e arqueologia. É antes uma "Casa das Musas" na acepção etimológica do termo "museu", que tem a ver com "mosaico" e com "música". Ninguém melhor, portanto, que Aguilari, um jovem-veterano artista de vanguarda, para dirigi-la e definir-lhe a ação no contexto paulista e brasileiro.

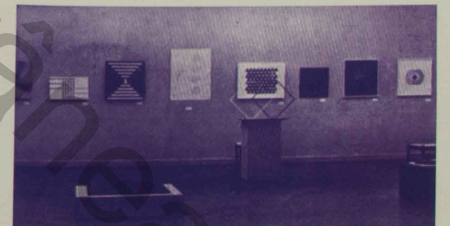
Esta mostra que evoca os 40 anos da histórica EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA (artes plásticas e poesia, dezembro 1956), e bem uma evidência do critério antes "museico" do que museológico pelo qual se pauta Aguilari.

Ao lado de um núcleo documental - relembrando o evento, mas, ao mesmo tempo, "ativando-o" no presente e para o futuro - salas com artistas mais jovens (em "mosaico" dialogal com os pioneiros do construtivismo) dando, em cada caso, a dimensão do mais novo, do *in fieri*, daquilo que está no canteiro de trabalho.

É superando as barreiras da "petite histoire" local e epocal. Não mais o confronto (há muito obsoleto entre "concretos de São Paulo" e "dissidência neoconcreta carioca", mas a ideia mais geral, reguladora, de uma Nova Objetividade (Oiticica), de um comum "projeto construtivo" desenvolvido rica e diversamente no tempo. Inclusive com os

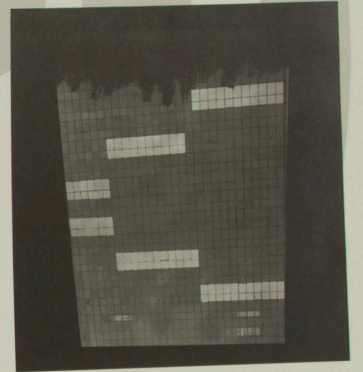
## CONCRETA, DEZEMBRO DE 1956 (SP), FEVEREIRO DE 1957 (RJ)

Cordeiro,	João S. Costa,	Hermelindo Fiaminghi,	Judith Lauand,
Hélio Oiticica	Luis Sacilotto,	Décio Vieira,	Alfredo Volpi,
Amílcar de Castro,	Kasmer Fejer,	Franz J.Weissmann,	Ivan Serpa,
Aguilari,	Ronaldo Azeredo,	Ferreira Gullar,	Wladimir Dias Pino,



## CREAÇÃO DE OBRAS DE ARTE NO EDIFÍCIO PARQUE

Alexandre Mallner  
Aluisio Carvão  
Amílcar de Castro  
César Oiticica  
Franz J.Weissmann  
Beraldo de Barros  
Hermelindo Fiaminghi  
João S. Costa  
Judith Lauand  
Luis Sacilotto  
Lygia Pape  
Maurício Nogueira Lima  
Rubem M. Ludolf

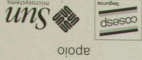


Criação de obras utilizando a iluminação do Ed. Parque Cultural, situado nos jardins da Casa das Rosas, concebidas por artistas que participaram da Exposição Nacional de Arte Concreta.

## AGRADECIMENTOS

Ary Costa Pinto, Bureau Bandeirantes, Carlos Alberto Degelo, Carlos Urzanger, Centro Cultural São Paulo  
- Arquivo Multimeios, Condomínio Parque Cultural Paulista, COPSPP - Cia. de Seguros do Estado de São Paulo, Duncan Lindsay, Família Vitali, Família Cordero, Folha de São Paulo, Fátima e Adolpho Leitner, Hermelindo Fiaminghi, HP - Hewlett Packard, João Leão Setemini, Judith Lauand, Ledi Biazus, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAC/USP, Palea - TV, Pimacoteca do Estado de São Paulo, Ricard Takekhi Akagawa, Revista de Cultura Vozes, Rubem Breithman, Sociedade dos Amigos da Casa das Rosas.  
Imagem da capa: Maurício Nogueira Lima  
Projeto Gráfico: Fernanda Sarmiento  
Equipe da Casa das Rosas  
José Roberto Aguilari - diretor  
Alba Stella Zilahí, Cleudira Vendramini Reis, Heloisa Dutra Cassone, Fernanda Pitta, José Bessi da Silva, Lucas Bambozzi, Marcia Azevedo, Marise De Brito, Paulo Vergolino, Sérgio Bicudo, Solange Lisboa e Yugo Tanaka

SECRETARIA  
DE ESTADO  
DA CULTURA



## DESEMPENHO DA EXPOSIÇÃO

e uma CELEBRAÇÃO. É UMA HOMENAGEM aos 40 anos da primeira EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA no Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1956 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957.

Nos temas a glória e a honra de temas três gênios da literatura mundial que participam desta mostra: Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. É inadmissível que nenhum tenha ganho o Prêmio Nobel. Talvez pelo fato de o português ser considerado uma língua de exceção. Está na hora de o brasileiro esquecer seu complexo de colonizado e assumir a glória de seus gênios. Nos continuamos tentando. Fizemos a exposição de um grande gigante: Mário Schenberg. Agora, temos a oportunidade de ter três gigantes e vivos, muito vivos.

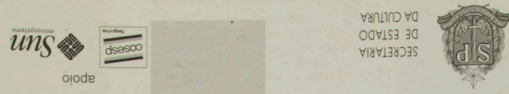
A EXPOSIÇÃO  
No andar térreo, temos sala de Augusto com seus trabalhos em computador mais transcrição do artista Zénetto e sala de Haroldo com transcrição de Marco Bianotti.  
No hall, instalação de Arnaldo Antunes.  
No primeiro andar, uma exposição histórica com os artistas que participaram da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA. Mas a maior



é uma CELEBRAÇÃO. É UMA HOMENAGEM aos 40 anos da primeira EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA no Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1955 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957. Nas temas a glória e a honra de termos três gênios da literatura mundial que participam desta mostra: Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. É inadmissível que nenhum tenha ganho o Prêmio Nobel, talvez pelo fato de o português ser considerado uma língua de exceção. Está na hora de o brasileiro esquecer seu complexo de colonizado e assumir a glória de seus gênios. Nas continuamos tentando. Fizemos a exposição de um grande gigante: Mário Schenberg. Agora, temos a oportunidade de ter três gigantes e vivos, muito vivos.

**A EXPOSIÇÃO**  
 No andar térreo, temos sala de Augusto com seus trabalhos em computador mais transcrição do artista ZéNetto e sala de Haroldo com transcrição de Marco Bianotti.  
 No hall, instalação de Arnaldo Antunes.  
 No primeiro andar, uma exposição histórica com os artistas que participaram da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA. Mas a maior

DESEXP(LOS)IGNIÇÃO



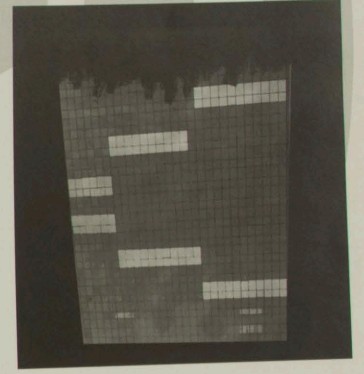
Equipe da Casa das Rosas  
 José Roberto Aguilan - diretor  
 Alba Stella Zilahí, Cláudia Vendramini Reis, Heloisa Dutra Bassane, Fernanda Pitta, José Bessi da Silva, Lucas Bambozzi, Marcia Azevedo, Marise De Chirico, Paulo Vergolino, Sérgio Bicudo, Solange Lisboa e Yugo Tanaka

Projeto Gráfico: Fernanda Sarmento  
 Imagem da capa: Maurício Nogueira Lima  
 Casa das Rosas.  
 Paulo, Ricardo Takeshi Akagawa, Revista de Cultura Vozes, Rubem Breitman, Sociedade dos Amigos da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAC/USP Paleó - TV, Pimacoteca do Estado de São Paulo, Duncan Lindsay, HP - Hewlett Packard, João Leão Saramini, Judith Lauand, Ladi Biezus, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Família Cordeiro, Folha de São Paulo, Fátima e Adolpho Lerner, Hermelindo Fiaminghi, HP - Hewlett Packard, João Leão Saramini, Judith Lauand, Ladi Biezus, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Família Cordeiro, Folha de São Paulo, Fátima e Adolpho Lerner, Arquivo Multimeios, Condomínio Parque Cultural Paulista, COSESP - Cia. de Seguros do Estado de São Paulo, Ary Costa Pinto, Bureau Bandeirantes, Carlos Alberto Degelo, Carlos Urzinger, Centro Cultural São Paulo

AGRADECIMENTOS

CHIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE NO EDIFÍCIO PARQUE

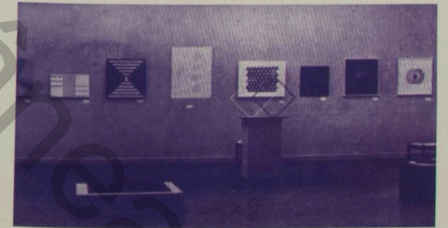
Alexandre Wallner  
 Aluisio Carvão  
 Amílcar de Castro  
 César Oiticica  
 Franz J. Weissmann  
 Geraldo de Barros  
 Hermelindo Fiaminghi  
 João S. Costa  
 Judith Lauand  
 Luis Sacilotto  
 Lygia Pape  
 Maurício Nogueira Lima  
 Rubem M. Ludolf



Chiação de obras utilizando a iluminação do Ed. Parque Cultural, situado nos jardins da Casa das Rosas, concebidas por artistas que participaram da Exposição Nacional de Arte Concreta.

HOMENAGEM À EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA, DEZEMBRO DE 1956 (SP), FEVEREIRO DE 1957 (RJ)

Geraldo de Barros,	Aluisio Carvão,	Lygia Clark,	Waldemar Cordeiro,	João S. Costa,	Hermelindo Fiaminghi,	Judith Lauand,
Maurício Nogueira Lima,	Rubem M. Ludolf,	César Oiticica,	Hélio Oiticica,	Luis Sacilotto,	Décio Vieira,	Alfredo Volpi,
Alexandre Wallner,	Lothar Charoux,	Lygia Pape,	Amílcar de Castro,	Kasmer Fejer,	Franz J. Weissmann,	Ivan Serpa,
Augusto de Campos,	Haroldo de Campos,	Décio Pignatari,	Ronaldo Azeredo,	Ferreira Gullar,	Wladimir Dias Pino,	



aportes de artistas independentes, mais antigos ou mais recentes, que jamais se filiaram a esta ou àquela tendência para fazer obra de construção, para "concretar" a seu gosto seu imaginário. Assim, nenhum melhor título do que este - polifônico, polissilábico, polissemântico - que propus para a mostra a inaugurar-se sob a regência de Aguilan.

OPCIÓN(LOS)PXESE

Haroldo de Campos, 21 de novembro de 1996.



## Homenagem à Exposição Nacional de Arte Concreta

Abertura: 12 de dezembro de 1996 às 20 h

Horário: de terça-feira a domingo das 12 às 20 h

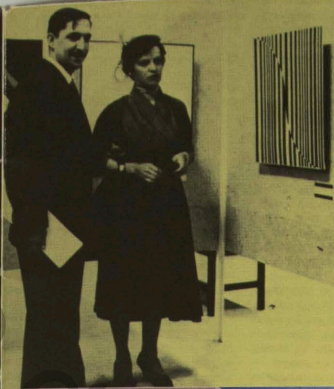
Local: Casa das Rosas

Endereço: Av. Paulista 37 São Paulo 01311 902 Tel/fax: 251 5271 Tel: 288 9447

Acesso Internet: <http://www.dialdata.com.br/casadasrosas>

e mail: [rosas37@dialdata.com.br](mailto:rosas37@dialdata.com.br)

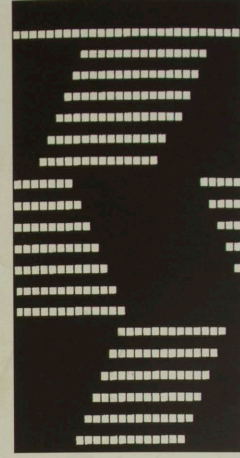
Período: 12 de dezembro de 1996 a 2 de fevereiro de 1997



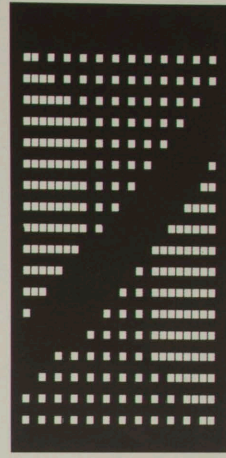
o  
n  
o  
v  
e  
l  
o  
o  
v  
o  
e  
l  
o  
s  
o  
l  
e  
t  
r  
a  
e  
s  
t  
r  
e  
l  
a  
t  
e  
r  
s  
o  
l  
e  
t  
r  
a  
t  
e  
r



## CULTURAL ATRAVÉS DE COMBINAÇÃO DE LUZ E SOMBRA



Mauricio Nogueira Lima



Hermelindo Fiaminghi

é uma CELEBRAÇÃO. É UMA HOMENAGEM aos 40 anos da primeira EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA no Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1956 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957. Nos temos a glória e a honra de termos três gênios da literatura mundial que participam desta mostra: Augusto e Haroldo de Campos e Decio Pignatari. É inadmíssível que nenhum tenha ganhado o Prêmio Nobel. Talvez pelo fato de o português ser considerado uma língua de exceção. Está na hora de o brasileiro esquecer seu complexo de colônizadora e assumir a glória de seus gênios. Nas continuamos tentando. Fizemos a exposição de um grande gigante: Mário Schenberg. Agora, temos a oportunidade de ter três gigantes e vivos, muito vivos.

**A EXPOSIÇÃO**

No andar térreo, temos sala de Augusto com seus trabalhos em computador mais transcrição do artista ZéNetto e sala de Haroldo com transcrição de Arnaldo Antunes.

No hall, instalação de Marco Bianotti.

No primeiro andar, uma exposição histórica com os artistas que participaram da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA. Mas a maior

DESSEX(POS)IGNIÇÃO



Ary Costa Pinto, Bureau Bandeirantes, Carlos Alberto Deglio, Carlos Urzger, Centro Cultural São Paulo - Arquivo Múltiplos, Condomínio Parque Cultural Paulista, COSSEP - Cia. de Seguros do Estado de São Paulo, Duncan Lindsay, Fábio Vitelli, Família Bandeira, Folha de São Paulo, Fóvia e Adolpho Leimer, Hermelindo Fiaminghi, HP - Hewlett Packard, João Leão Saterini, Judith Lauand, Ladi Biazus, Museu de Arte Contemporânea de Universidade de São Paulo - MAC/USP, Paleó - TV, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Ricard Takeshi Akagawa, Revista de Cultura Vozes, Rubem Britmann, Sociedade dos Amigos da Casa das Rosas.

Imagem da capa: Mauricio Nogueira Lima

Projeto Gráfico: Fernanda Barmento

Equipe da Casa das Rosas

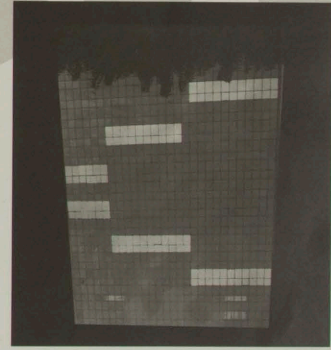
Jose Roberto Aguiar - diretor

Alba Stella Alah, Claudia Vendramini Reis, Heloisa Dura Lassone, Fernanda Pita, Jose Bessi da Silva, Lucas Bambozzi, Maria Azevedo, Marise De Chirico, Paulo Vergolino, Sérgio Bicudo, Solange Lisboa e Yugo Tanaka

AGRADECIMENTOS

criação de obras de arte no edifício Parque

Alexandre Wöllner  
Aluísio Carvão  
Amílcar de Castro  
cesar Uricibe  
Franz J Weisemann  
Geraldo de Barros  
Hermelindo Fiaminghi  
João S. Costa  
Judith Lauand  
Luis Sacilotto  
Lygia Pape  
Mauricio Nogueira Lima  
Rubem M. Ludolf



criação de obras utilizando a iluminação do Ed. Parque Cultural, situado nos jardins da Casa das Rosas, concebidas por artistas que participaram da Exposição Nacional de Arte Concreta.



## A "CASA DAS ROSAS" NÃO É UM MUSEU,

no sentido que pode conter conservadorismo e arqueologia. É antes uma "Casa das Musas" na acepção etimológica do termo "museu", que tem a ver com "mosaico" e com "música". Ninguém melhor, portanto, que Aguiar, um jovem-veterano artista de vanguarda, para dirigi-la e defini-la e agir no contexto paulista e brasileiro.

Esta mostra que encerra os 40 anos da histórica EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA (artes plásticas e poesia, dezembro, 1956), é bem uma evidência do critério antes "musical" do que museológico pelo qual se pauta Aguiar.

À lado de um núcleo documental - relembrando o evento, mas, ao mesmo tempo, "ativando-o" no presente e para o futuro - salas com artistas mais jovens (em "mosaico" diálogal com os pioneiros do concretismo) dando, em cada espaço, a dimensão de um novo, do in fieri, daquilo que está no caminho do trabalho.

É superando as barreiras da "pequena história" local e epocal. Não mais o confronto (há muito obsoleto) entre "concretos" de São Paulo e "dissidência neoconcreta carioca", mas a ideia mais geral, regulada-ra, de uma Nova Objetividade (Dittica), de um comum "projeto" cons-trutivo" desenvolvido e diversamente no tempo, inclusive com os

emoção é o encontro estes criadores-titãs de generosidade transbordante como Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Franz J. Weissmann, Geraldo de Barros, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Luis Sacilotto, Lygia Pape, Maurício Nogueira Lima.

Outra vertente da exposição é a realização no edifício do Parque Cultural Paulista, o grande prédio atrás da Casa das Rosas. Através de luz e sombras (janelas de feltro) e com a própria iluminação do prédio, os artistas farão combinações de luzes resultando em quadros concretistas de 20 andares. Ideia esta que herdamos da gestão do Cláudio Tozzi. Outro importante aspecto da mostra é apresentado em nosso site na internet.

Dois pessoas numinosas, luminosas e encantadas são os vetores e monitores desta exposição: HÉLIO DITICICA E WALDEMAR CORDEIRO.

Teremos uma sala especial de Cordeiro organizada por sua filha Analivia e uma mostra outsider, ou seja, outdoors, de Hélio. Vamos homenageá-lo com um parangolé de 20 metros de altura pintado por meninos de rua, parangolé este, que vestirá uma árvore atrás da casa. Além da música do grupo Taketededrum,

É finalmente, glória ao staff da Casa das Rosas que, para variar, dobraram várias vezes o Cabo da Boa Esperança para concretizar esta exposição.

José Roberto Aguiar



A poesia e a obra de Haroldo de Campos e Augusto de Campos transcritas por artistas convidados e instalações no andar térreo da Casa das Rosas.

Augusto de Campos por ZéNetto com música de Cid Campos

Haroldo de Campos por Marco Bianotti

## ARTISTAS TRANSCRIVAM POETAS

## INTERVENÇÃO DE ARNALDO ANTUNES

Intervenção na escadaria da Casa das Rosas pelo músico, poeta e artista multimídia Arnaldo Antunes, unindo o recorte histórico do 1º andar ao contemporâneo do andar térreo.

caviar o prazer  
 prazer o porvir  
 porvir o torpor  
 contemporalizar

